

PROJETO DE AULAS – GUIA DO PROFESSOR

Bruno Büll de OLIVEIRA
Daniel Lemos CURY
Diego de Carvalho MORAES
Luana de Souza MERCURIO
(Orientador): Prof. Dr: Sírio Possenti

RESUMO: O presente trabalho foi elaborado durante todo o ano de 2007, para a disciplina Estágio Supervisionado. Durante o ano, foram desenvolvidas 5 aulas voltadas para sétima ou oitava série do Ensino Fundamental. O trabalho de elaboração de material didático veio a se tornar um “guia do professor”, com exercícios que buscam levar o aluno a pensar nas questões que envolvem o estudo da sintaxe da língua portuguesa, além de trabalhar com interpretação de texto, produção de texto, e formação de repertório.

Palavras-chave: 1. Material Didático, 2. Escola 3. Ensino, 4. Gramática

Prefácio

Caro professor,

No começo, este trabalho tinha o objetivo de ser uma seqüência de aulas a serem usadas pelos seus criadores. Após algum tempo de elaboração, percebemos que estávamos elaborando um guia para professores de sétima e oitava série utilizarem em sala. A partir de então, o formato do projeto mudou um pouco. Mas os objetivos e a valorização do aluno continuaram os mesmos.

O objetivo de todas as aulas é introduzir o aluno do ensino fundamental nos estudos das questões sintáticas. No entanto, o foco das aulas não deve ser a gramática normativa, pois entendemos que a gramática nunca deve ser desvinculada do texto – sua função é ajudar na compreensão e na leitura. Por isso, todas as aulas têm o texto como base – procuramos, também, valorizar a produção escrita do aluno.

As primeiras duas aulas visam despertar no aluno o interesse por questões que envolvem a sintaxe para, a partir de então, desenvolver toda a linha de raciocínio necessária para que se entenda, da melhor forma possível, a finalidade do aprendizado da gramática. Em função disso, elas podem causar um pouco de estranhamento no que diz respeito à continuidade das aulas, cabendo ao professor fazer referência ao texto de Chico Buarque (apresentado

na primeira aula) nas aulas finais, quando o aluno já será capaz de inferir melhor os novos conceitos aprendidos e relacioná-los à compreensão do texto.

O importante é que o professor não trate a nomenclatura da gramática normativa como crucial – o aluno só “aprenderá gramática”, de fato, após analisar os textos, sem necessidade de decorar todos os nomes. É importante ressaltar, entretanto, que a instituição escolar ainda não se desamarrou dos conceitos tradicionais que tratam a língua portuguesa como um conjunto de regras gramaticais.

Nossa proposta é, portanto, diferente das atividades tradicionais para análise sintática, mas mantém características que consideramos importantes no contexto escolar. Como pode ser visto no nosso projeto, valorizamos as aulas expositivas e o debate entre alunos e professor.

Esperamos que o guia seja bem aproveitado e atinja as expectativas de todos.

Aula 1

A primeira aula da nossa proposta consiste em apresentar a letra de uma canção de Chico Buarque aos alunos, de maneira a formar repertório, além de realizar a interpretação do texto em seguida. Antes da apresentação da música, o professor deve apresentar aos alunos um pouco sobre a vida do cantor e compositor Chico Buarque.

*“Paratodos”
(Chico Buarque)*

O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antonio Brasileiro
Foi Antonio Brasileiro
Quem soprou esta toada
Que cobriu de redondilhas
Pra seguir minha jornada
E com a vista enevoadas
Ver o inferno e maravilhas

Nessas tortuosas trilhas
A viola me redime
Cria, ilustre cavalheiro
Contra fel, moléstia, crime
Use Dorival Caymmi

Vá de Jackson do Pandeiro
Vi cidades, vi dinheiro
Bandoleiros, vi hospícios
Moças feito passarinho
Avoando de edifícios
Fume Ari, cheire Vinícius
Beba Nelson Cavaquinho
Para um coração mesquinho
Contra a solidão agreste
Luiz Gonzaga é tiro certo
Pixinguinha é incontestes
Tome Noel, Cartola, Orestes
Caetano e João Gilberto
Viva Erasmo, Ben, Roberto
Gil e Hermeto, palmas para
Todos os instrumentistas
Salve Edu, Bituca, Nara
Gal, Bethania, Rita, Clara
Evoé, jovens à vista
O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Vou na estrada há muitos anos
Sou um artista brasileiro

As questões de interpretação do texto não precisam ser respondidas por escrito pelos alunos. O mais importante é que eles discutam em sala de aula:

- 1- Qual você acha que é o tema principal desta música de Chico Buarque? A partir de que elementos da letra você pode afirmar isso?
- 2- Na letra da música, o autor afirma que há uma solução para diversos problemas. Qual é a solução que ele propõe?
- 3- O que você entende por “meu maestro soberano foi Antônio Brasileiro”?
- 4- O que você acredita que o autor quis dizer nos dois últimos versos da quarta estrofe? Por que você acha que ele usou verbos como “cheire”, “beba”, “use”? A que esses verbos remetem?
- 5- No primeiro verso, o autor usa o verbo “era”. Nos três versos seguintes, não aparece nenhum verbo, mas você consegue entender mesmo assim. Por quê?
- 6- Por que você acha que o autor omite esses verbos?

Aula 2

A segunda aula deve ser mais expositiva, pois será necessário que o professor explique um pouco sobre as figuras de linguagem utilizadas por Chico Buarque, de maneira que o aluno passe a pensar a respeito dos verbos e suas

conjugações. Uma das figuras de linguagem utilizadas é, por exemplo, a Zeugma, como no trecho abaixo:

*A Zeugma pode ter ocorrido por uma questão da gramática normativa da língua portuguesa, que aconselha a não repetição exagerada de um termo (seja ele verbo, pronome, conjunção etc.), ou então, o que é mais provável, por necessidade de se manter o ritmo e a musicalidade do poema. Ex: se o verso fosse “meu avô **era** pernambucano” sairia da métrica da redondilha maior, o que acarretaria uma mudança de ritmo do poema, já que aumentaria seu número de sílabas. Outro exemplo é:*

*“Vi cidades, vi dinheiro
(Vi)Bandoleiros, vi hospícios”*

Aula 3

Na terceira aula, o professor deve entregar um conjunto de notícias de jornal (em papel ou online), para que o aluno continue a pensar nas questões que o levarão a entender o funcionamento da sintaxe. O aluno deve pensar nas seguintes questões: “Pense a respeito dos títulos das notícias. O que eles contam de toda a notícia? Que informações ficam faltando? Você acha importante ler as notícias para entender perfeitamente o que aconteceu?”.

Os alunos, em seguida, devem procurar escrever novas manchetes para as notícias lidas por ele. É importante que o aluno pense sobre quais as informações que podem ser suprimidas para chamar a atenção do leitor do jornal.

Em seguida, os alunos deverão realizar a seguinte atividade, em casa, para ser entregue na aula seguinte:

“Agora, leia as manchetes abaixo. Como atividade, você deverá inventar uma notícia de jornal com uma delas como título, de acordo com a sua leitura e interpretação da que escolheu”.

- “Maior mão do mundo faz cirurgia”
- “Andróide fará faxina em 20 ou 30 anos”
- “Cão-guia salva esquimó engasgado com a tecla ESC”
- “Mulher morre ao se esconder de fogo no freezer”
- “Polícia prende assaltantes que fugiam de carroça”

Como a forma e o mote foram explicados em sala de aula, será avaliado o entendimento que o aluno teve a respeito da construção de uma notícia de jornal. Além dos elementos que devem compor qualquer redação, como coerência, coesão e uso da norma culta, deve ser levada em conta a criatividade do aluno.

Aula 4

Após recolher as redações dos alunos, serão mostradas as notícias verdadeiras das manchetes sobre as quais os alunos escreveram suas redações. Veja o exemplo da primeira manchete:

Maiores mãos do mundo fazem cirurgia:

Xangai, 22 ago (EFE)- Liu Hua, o homem com as maiores mãos do mundo, espera poder levar uma vida normal após se submeter a uma cirurgia plástica em Xangai, segundo a edição desta quarta-feira do jornal oficial "Shanghai Daily".

Logo em seguida, o professor deve explicar o que são cada um dos termos da oração, e como eles são classificados: sujeito, verbo, predicado e complementos. É importante que o professor dê exemplos de orações, além de, obviamente, explicar de acordo com a sintaxe a ambigüidade das manchetes, como por exemplo:

Como pudemos perceber, algumas manchetes podem ser ambíguas, ou seja, podem ter mais de uma interpretação possível. Por exemplo, em "Cão-guia salva esquimó engasgado com a tecla ESC", há duas interpretações possíveis: 1- O Cão-guia, mesmo engasgado, salvou um esquimó; 2- O esquimó estava engasgado e foi salvo pelo cão-guia.

Isso ocorre devido à oração ser constituída de termos que se relacionam entre si. No caso de orações ambíguas, o que acontece é que um certo termo (ou uma parte da oração) pode aparentar se referir a termos distintos dentre os outros, o que gera duplicidade de sentidos. Em alguns casos, o número de sentidos aparentes pode ser até maior do que dois.

Além disso, é necessário que o professor dê exemplos de orações variadas: com verbo transitivo, intransitivo; oração sem sujeito, etc.

Aula 5

Na quinta e última aula proposta pelo guia do professor, propomos que seja explicado detalhadamente a ambigüidade das manchetes. Por exemplo:

Mulher morre ao se esconder de fogo no freezer

As três interpretações que temos são, portanto, as seguintes: 1) Mulher morre ao se esconder do fogo que estava no freezer (caso "no freezer" seja complemento de "fogo"); 2) Mulher morre dentro do freezer ao se esconder do fogo; 3) Mulher morre de fogo, ao tentar se esconder no freezer (nesse caso, "de fogo" se refere ao estado da mulher quando morreu, e tem o sentido popular de "embriagada").

Após todas as explicações, o professor será levado à necessidade de explicar a diferença entre adjunto adnominal e complemento nominal na análise sintática.

Como finalização desta seqüência de aulas, sugerimos a entrega de um famoso texto de Paulo Leminky, para que os alunos aprofundem-se nas questões da sintaxe da língua portuguesa:

Para terminar, veja o texto abaixo, do Paulo Leminsky. Quais são as nomenclaturas que você não conhece? É necessário conhecê-los para entender o texto?

Texto de Paulo Leminsky

Meu professor de análise sintática era o tipo do sujeito inexistente.

Um pleonasma, o principal predicado da sua vida, regular como um paradigma da primeira conjugação.

Entre uma oração subordinada e um adjunto adverbial, ele não tinha dúvidas: sempre achava um jeito assindético de nos torturar com um aposto.

Casou com uma regência.

Foi infeliz.

Era possessivo como um pronome.

E ela era bitransitiva.

Tentou ir para os EUA.

Não deu.

Acharam um artigo indefinido em sua bagagem.

A interjeição do bigode declinava partículas expletivas, conectivos e agentes da passiva, o tempo todo.

Um dia, matei-o com um objeto direto na cabeça.